

O BRACARENSE.

Proprietario e responsavel — M. J. Alves Passos.

Preço d'assignatura.
 Por anno 3\$600
 Semestre 1\$900
 Trimestre 1\$000

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.
 Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs.
 Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mes.

Com estampilha.
 Por anno 4\$400
 Semestre 2\$300
 Trimestre 1\$200

Missões Ultramarinas.

I

Prometemos, n'um dos numeros antecedentes da nossa folha, dizer alguma coisa sobre o importantissimo assumpto das Missões Ultramarinas. — Principiaremos hoje a cumprir nossa promessa, declarando desde já, que não temos a insensata pretensão de desenvolvermos esta materia em toda a sua extensão, porque isso seria um trabalho, além de penoso e arduo, demasiadamente longo para as columnas do nosso jornal.

Diremos pois, em resumo, algumas palavras ácerca das Missões Evangelicas; — da necessidade d'ellas em nossas terras d'além-mar, e apresentaremos tambem o meio, que ha, a nosso ver, de as estabelecer e sustentar, a fim de poderem produzir seus effeitos salutareos e beneficis.

E' certo, que, antes do estabelecimento do Christianismo, todos os povos, excepto o Judaico, estavam entregues a cultos grosseiros, ridiculos, supersticiosos, e até abominaveis, envolvidos em erros crassos mesmo á cerca d'aquellas verdades, a que a razão, só por si, pôde attingir e alcançar.

Quando a Europa, regenerada pelo Evangelho, unica fonte do progresso e da liberdade, se uniu em amplexo fraternal, os apóstolos da fé caminhavam intrepidos para as regiões, envolvidas ainda nas trevas da idolatria; e assim lançaram os fundamentos á civilização moderna. Os perigos dos mares ainda pouco cruzados; a aridez dos desertos; a solidão das florestas, onde não havia ainda um só rasto de pés europeus; a fome; a sede, e sobre tudo a ignorancia e barberie dos selvagens, não os intimidava, não os detem; e depois de perigos, e trabalhos *esforça-*

dos mais do que promettia a força humana, plantam o estandarte da Cruz em regiões longinquas.

A sua voz, que era a voz de Deus, a voz da verdade, soou em todas as Indias, d'aquem e d'além do Ganges; penetrou no Celeste Imperio, na Cochinchina, e no Japão; e depois de descoberto o Novo Mundo, ouviu-se tambem desde a bahia de Hudson ao Canadá, California, Antilhas, Guiana e Paraguay.

A conquista do mundo pelo Evangelho é o quadro mais bello e sublime, que se pôde apresentar á contemplação humana; e esses homens da abnegação e de sacrificio, que, levados só pelo zelo apostolico, pela gloria de Deus, e bem da humanidade, penetraram nas solidões d'Africa, da Azia e da America, tem todo o direito á nossa admiração e respeito. — A par d'essa gloria que ganharam para elles, e para a Religião, de quem eram ministros, conquistaram tambem outra para a nação, que lhes chamava filhos.

Portugal, este pequeno torrão do Occidente, que no principio do seculo XI ainda não era independente, nem tinha nome no numero das nações, mais tarde contou filhos, que em remotos climas, lhe conquistaram gloria e riquezas.

Não foi só com as armas que se fizeram essas conquistas, e que nós, os portuguezes, chegámos a possuir vastas possessões em todas as partes do mundo. A palavra dos nossos missionarios, mais forte talvez do que essas armas, concorreu, em grande parte, para a aquisição dos nossos dominios.

As virtudes d'esses missionarios — os seus exemplos — os seus costumes, e aquella affabilidade e beneficencia sustentada sempre pelo fogo da caridade christã, atrahiram para si os gentios; e á medida

que ganhavam adeptos para a sua religião e almas para o seu Deus, augmentavam tambem o numero dos tributarios do seu rei; não tendo outras armas, mais que a palavra da verdade, donde tiravam toda a sua força.

Vasco da Gama, que nos abriu as portas do Oriente e fez correr para o solo da patria as copiosas riquezas das Indias, levou em sua frota cinco religiosos missionarios, que sustentando n'uma das mãos o Crucifixo, e na outra a Biblia, dilataram mais os dominios do rei de Portugal, do que esses guerreiros, que aportaram áquellas remotas paragens.

Bem certo estava el-rei D. João III da força e influencia dos missionarios nas nossas conquistas, quando ordenou a Afonso Furtado de Mendonça, que nas suas náos levasse ao Oriente *como outros tantos apóstolos*, esses homens, que haviam de ter mais força para abrir as portas da China, do que nunca tiveram os soldados.

Não se enganou D. João III. — Francisco Xavier partiu para a India na frota portugueza, e lá fundou aquelle celebre apóstolado, que penetrara na China e no Japão, e deixara de si a mais pasmosa memoria.

A ilha de Ceylão, Bengala, Costa do Coromandel, Solor, Timor, Moçambique, Massulipatão, e as ilhas de Salsete e Bombaim foram conquistadas tambem pela influencia dos missionarios.

Tão proveitosas foram nossas conquistas á religião e á sociedade, e tanto agradaram aos Summos Pontifices, que Leão X e Gregorio XIII concederam á corôa portugueza o direito de Padroado e Conquista nas terras descobertas e por descobrir. (*Bulla de Leão X — Præcelsi devotionis — em 1514, e a de Gregorio XIII*

— *Super specula militantis ecclesie, em 1575.*)

Além destes direitos, já bastante honrosos e uteis para os reis de Portugal, os Summos Pontifices deram ainda mais provas de agradecimento e de consideração aos nossos reis.

Julio II enviou a D. Manoel a Roza d'Ouro, e a este mesmo rei mandou Leão X a espada e o barrete, por elle sagrados na noite de Natal. — Julio III em um Breve dirigido a D. João III declara, que elle e todo o mundo catholico estavam summamente obrigados aos reis de Portugal, pela propagação da fé, e pelos descobrimentos que haviam feito. — Eis os fundamentos e os titulos do padroado portuguez na India e na China, de que nos occuparemos em artigos separados.

Por tanto, é certo, e affirmamos com a historia na mão, que os missionarios concorreram em grande parte para as nossas vastas conquistas d'além-mar, e que foi pela sua influencia nos povos, que ellas se conservavam tributarias á corôa portugueza.

Se as missões foram um meio poderoso para dilatarmos nossos dominios de ultramar, é egualmente certo, que a falta d'ellas tem sido um meio tambem poderoso para elles se perderem.

Letria 5 de Fevereiro.

(Do nosso correspondente).

Na noite de sabbado para domingo 27 de Janeiro proximo passado, foi atacada a quinta da Cortiça, residencia do digno par do reino o snr. barão de Porto de Moz, por um bando de gente armada.

A tentativa do crime foi malograda, por se achar ainda acordado o domno da

ainda os seus dois filhos e os seus irmãos em certas expedições.

Não está no banco dos réus, porque se justicou a si mesma. Na noite da sua prisão, estrangulou-se no calaboiço.

São pouco numerosas as mulheres thugs, mas tomam grande interesse nos assassínios e muitas vezes os auxiliam com os seus conselhos.

N'um trecho do relatório do capitão Aleman leio:

Encontrei uma mulher que acompanha com ardor as correrias dos thug; era a esposa do jemadar Bactwar da seita thug de soosea. Vivia com o seu marido n'uma boa quinta do districto de Vellore. Muitas vezes assistia aos assassínios, e confessou-me que até uma vez estrangulára por sua mão um homem que fugia a seu marido. Matou-a este quando eu estava para prendel-a.

Vêde, pois, senhores, sangue, sangue, sempre sangue! Não será necessario que por sua vez a justiça lave com sangue todas essas manchas infames?

Quando o attorney geral concluiu o seu discurso, o auditorio applaudi-o calorosamente, e o presidente levantou a sessão havendo grande effervescencia que todos os dias augmentava.

No dia seguinte havia de ser prenunciada a sentença, porque os defensores, escolhidos *pro forma* reconheceram que não havia defeza possivel. Exceptuamos o advogado de Feringhea que tivera largas conferencias com lor Benticke e esperava salvar o réo.

Quando os thugs eram conduzidos para o castello de S. Jorge, rebentou medonho tumulto na praça do Governo. Soubera-se que em Jaggernant e Ellora, durante as festas religiosas do *elkurruck pooja* (rotopio), haviam sido presos mais de dois mil estranguladores. A alegria era tamanha que se não fóra a numerosa escolta, o povo teria despedaçado os réos.

FOLHETIM

SUPREMOS TRIBUNAES

DE

Calcuttá e Madrasta

PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK

PROCESSO DOS THUGS

(ESTRANGULADORES)

A deusa Kaly. — Mysterio das iniciações. — Juramentos terriveis. — Ordens indiscutíveis. — Cega obediencia. — Tramas infernaes. — O *Goor Knut* (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abysmos insondaveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.

3:266 RÉUS

XXXIII

AUDIENCIA DA TARDE

(Continuação).

Assim como vêdes, senhores, o reconhecimento não pôde detel-os e assim como os animaes ferozes matam-se uns aos outros.

A' frente d'esses homens que alem de assassínios são traidores, está Feringhea, ao qual se deve, confesso-o, o descobrimento destes tramas tenebrosos, mas que, durante quinze annos, viveu de crimes começando por immolar a sua noiva.

Este homem, cujo nome e synonymo de morte e roubo, este homem novo ainda que conta já as suas victimas por milhares; esse homem que era o chefe mais temivel dos estran-

guladores, cuja auctoridade era tamanha entre elles que tinha direito de barão e cutello; esse homem escapará á acção da lei porque n'um momento de odio e vingança denunciou os seus?

Não vos illudae, senhores, arrependimento e remorsos nada tem que ver com o procedimento de Feringhea. Havia n'elle, além da vingança, outro incentivo secreto que não podemos saber, que talvez Hyder-Ali conheça mas que não quiz explicar. Feringhea não trata só de auxiliar a acção da justiça, pensa nos seus interesses creio-o firmemente, e quem sabe se da parte d'elle não ha alguma combinação machiavelica para cujo triumpho seria essencial a sua absolvição? Estão scientes da intelligencia demonstrada pelo chefe supremo dos thugs; até aqui, perante este tribunal ao qual os trouxe para socorrerem, visto os réus tremem perante elle, baixarem os olhos vencidos pelo relampejar dos d'elle, curvarem-se sob a sua auctoridade quando já encadeados, ainda se revoltam contra a nossa.

Acautelemo-nos, senhores, ha talvez um laço em que seria vergonha e perigo cair. Assim, nada de misericordia com elle, não exagerei o serviço que prestou; seria negar a Providencia que em mais prolongado lapso de tempo não faria cair os estranguladores em nosso poder.

XXXIV

AUDIENCIA NOCTURNA

Quanto aos outros denunciantes, quanto a esse supposto barbeiro a quem o coronel Sleeman, usando dos seus plenos poderes, prometteu a vida e liberdade, entrego-os á vossa livre apreciação, á vossa justiça.

Poucas palavras mais tenho a juntar a este extenso discurso, unicamente para lembrar que é necessario um exemplo terrivel para restabelecer o socego e a confiança nas colonias. Em

casa, e alguns dos seus familiares e domesticos; fugindo os aggressores ao primeiro tiro disparado d'uma janela, e ao signal dado da mesma por um foguete que mandou lançar ao ar o aggre hido.

A requisição da auctoridade competente marchou por 7 e meia horas da tarde do dia seguinte uma força do batalhão de caçadores n.º 6 sob o commando do sr. alferes Filipe José de Barros Lage, composta de 20 bayonetas, por se receiar novo assalto n'aquella noite, esta força permaneceu na Cortiça até á tarde de 29 em que retirou para Leiria, ficando ainda alli um cabo e quatro soldados como medida de segurança, que retiraram depois de 24 horas.

No dia 3 do corrente foram rendidos os destacamentos de caçadores n.º 6 que estacionavam em Taboá, Arganil e Oliveira do Hospital, por outros de infantaria n.º 11 que para alli destacaram.

Pelo respectivo quartel general foram pedidas a caçadores n.º 6, com urgencia, relações de todas aquellas praças que desejam gosar de tres mezes de licença registrada. Parece-nos medida financeira.

Vae ser fundado no monumental convento d'Alcobaça, um asylo de mendicidade. Os habitantes d'aquella villa subscrevem com 482\$700 rs. annuaes, para sustentar o asylo, e espera-se obter mais. A camara das Galdas offerece uma contribuição de 100\$000 rs. annuaes. Ha tambem subscrições no Brazil.

Na quinta feira 31 de Janeiro andou em exercicio no rocio desta cidade, o batalhão de caçadores n.º 6, sob o commando do major do mesmo corpo o sr. Francisco José da Silva: o batalhão trabalhava com regularidade.

O tempo vae correndo optimo, parece que estamos na primavera.

E nada mais por hoje.

A. Butler.

Lisboa 6 de fevereiro

Camara legislativa.

Votou-se hoje o projecto do governo para a reforma do ministerio dos negocios estrangeiros, sendo approved por 89 votos contra 41.

Approvaram os snrs.: Abilio da Cunha, Affonso de Castro, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Camillo, Diniz Vieira, Gomes Brandão, A. Gonçalves de Frei-

tas, Salgado, Pinto de Magalhães, Crespo, Fontes Pereira de Mello, Magalhães Aguiar, Simpaio, Cesar de Almeida, Barjona, Falcão da Fonseca, barão de Magalhães, barão de Mogadouro, Freitas Soares, Cesario, Claudio José Nunes, Custodio José Vieira, Delphin, Domingos de Barros, Fernando Caldeira, Philippe José Vieira, Fortunato de Mello, Namorado, Ignacio Lopes, Francisco Costa Lampreia, Luiz Gomes, Francisco Manoel da Costa, Paula e Figueredo, Cadabal, Palme, Sant Anna, Baima de Bastos, Reis Moraes, Corvo, Gomes de Castro, Sepulveda, J. A. de Souza, J. A. Vianna, Martens, João Chrysostomo, Costa Xavier, Alcantara, João de Mello, Tavares de Almeida, Noronha e Menezes, Torres e Almeida, Mattos Correia, Proença Vieira, Ribeiro da Silva, Neutel, J. Pinto de Magalhães, José Antonio Maia, José Gama, Infante Pessanha, Correia de Oliveira, Secco, Alves Chaves, José Julio, José Maria da Costa, Sieuve, Sá Carneiro, Mendes Leal, Vaz de Carvalho, Leandro, Bivar (Luiz), Freitas Branco, Xavier do Amaral, Alves do Rio, Manoel de Carvalho, Manoel Bento da Rocha Peixoto, Manoel Homem, Soutomaior, Leite Ribeiro, Pereira Dias Lavado de Brito, Severo, P. Gonçalves de Freitas, Placido, Ricardo Guimarães, Thomaz Ribeiro, viscondes da Costa, dos Oliveas e da Praia Grande de Macau, Albuquerque e Couto.

Rejeitaram o projecto os snrs.: Ferevereiro, Annibal, Alves Carneiro, Soares de Moraes, Ayres de Gouveia, Antonio Pequito Seixas de Andrade, Barão de Vallado, Belchior, Caetano Garcez, Carlos Bento, Achioli Coutinho, Barroso, Coelho do Amaral, Souza Brandão, Francisco Manoel da Rocha Peixoto, Silveira da Motta, Santos e Silva, Pereira de Mello, Aragão Mascarenhas, Sepulveda Teixeira, Albuquerque Caldeira, Vieira Lisboa, Fradesso, Osorio, Costa Lemos, Sette, Dias Ferreira, Pinho, Carvalho Falcão, Leite Ferraz, Lobo d'Avila, Rojão, José de Moraes, Nogueira, Barros Lima, José Tiberio, Levy, Lourenço de Carvalho, Julio Guerra e Silvestre Lima. — *Commercio do Porto.*

EXTERIOR.

Munich 2. — O partido radical fórma uma opposição energica á união da Baviera com a Prussia, e pede que a confederação do sul se allie com a Suissa.

Florença. — Sete commissões da ca-

mara nomearam commissarios, e approvam o projecto de liberdade da Igreja.

Idem 4. — Nove commissões da camara rejeitaram o projecto de Socialja. A «Opinion» desmente a noticia de que o ministerio esteja disposto a activar este projecto. A crise ministerial é desmentida.

Stockolmo 4. — Foi apresentada á camara uma lei de reorganisação do exercito, elevando-o a 300 mil homens, sendo 120 mil para o exercito activo, e o resto para a reserva.

Londres 5 — O discurso da rainha diz que são amigaveis as relações com as potencias estrangeiras; que a Inglaterra, a França e a Russia tratam de reconciliar o sultão com os christãos. O discurso faz presentir o bill de reforma indicando a necessidade de concessões mutuas; e diz que a França e a Inglaterra não alcançaram a reconciliação da Hispanha com o Chile e o Perú.

Hispanha.

No dia 31 do mez proximo findo, em Madrid, soffreu a pena de morte em garrote vil Vicenta Sobrino, mulher de 27 annos, accusada de ter assassinado sua ama quando ella se achava a dormir.

O cadaver ficou exposto durante quatro horas.

No mesmo dia, diz o *Diario Popular*, entraram no oratorio os réos Filipe Mora, de 49 annos, Sebastian Fernandez, de 41, e Florentino Gomes, de 40, condemnados por roubo e ferimentos em guardas civis. Um cumplice devia assistir ao supplicio de corda ao pescoço, mas suicidou-se na prisão, enforcando-se.

Italia

Florença 27 de janeiro.

O projecto de lei relativo á liberdade da igreja e á liquidação dos bens ecclesiasticos foi apresentado ás camaras. Este projecto declara que a igreja catholica foi desligada de toda a intervenção do estado no exercicio do culto, da nomeação dos bispos pelo estado, do juramento, do *plact* e do *exequatur*. São igualmente abolidos os privilegios, exempções e immuniades da igreja no estado.

A igreja terá de prover ella propria ás suas necessidades com o livre concurso dos fieis e com os bens que lhe pertencem ou que tiver legitimamente adquirido. Como consequencia, cessam as prestações que estavam antes a cargo do estado, das provincias, das communes e

dos particulares. Se os bispos declararem querer encarregar-se da conversão e liquidação dos bens ecclesiasticos, deverão alienar n'um prazo de dez annos, todos estes bens, convertendo os immoveis em propriedades moveis.

Elles terão então de pagar ao governo uma somma de 600 milhões de francos, em pagamentos de 50 milhões de seis em seis mezes, encarregar-se além d'isso, das pensões que competirem aos membros das corporações religiosas supprimidas. Se a maioria dos bispos declarar que se não quer encarregar da conversão, o governo procederá a essa medida destinando aos bispos 50 milhões da renda de 5 por cento e disporá de todos os bens ecclesiasticos alienando os immoveis. As pensões concedidas aos membros das corporações religiosas supprimidas ficarão a cargo dos bispos.

O projecto de lei relativo á liberdade da igreja e liquidação dos bens ecclesiasticos é seguido do texto da convenção, celebrada entre mr. Seilja, ministro das finanças e a casa Langrand-Dumonceau, de Bruxellas. Em virtude desta convenção, se o projecto é approved pelo parlamento e se a maioria dos bispos accitar a conversão dos bens ecclesiasticos, o governo consente em receber 600 milhões ou uma somma menor que uma lei poderá fixar, como a quota parte do governo na liquidação dos bens ecclesiasticos.

Lê-se a este mesmo respeito no jornal a *Italia*:

«Apesar da nota publicada pelo *Jornal de Roma*, a Santa Sé não é tão radicalmente opposta ao projecto relativo aos bens ecclesiasticos, como se poderia acreditar. O *Jornal de Roma* diz que o Papa não approved a convenção, mas não diz que prohibiu aos bispos que adherissem a ella. Acrescenta se mesmo que a Santa Sé talvez dê a sua approvação *ad removendum majorem calamitatem*»

Dizem de Florença á agencia Havas em 28 de janeiro que o senado se reuniu n'aquelle dia em sessão secreta, para deliberar sobre o processo do almirante Persano. As accusações imputadas ao almirante são no numero de tres: cobardia, imperici, e desobediencia. Sobre o primeiro ponto o senado declarou por 71 votos contra 60 que não havia motivo para processo: amanhã o senado deve deliberar acerca dos outros dois pontos.

XXXV

AUDIENCIA DA MANHÃ

Concebe-se com que impaciencia era esperada esta ultima audiencia. Apesar de todas as precauções tomadas pelas auctoridades, houve sempre immenso tumulto na praça do Governo, e todo o dia luctaram o povo e a tropa, vencendo aquelle não poucas vezes.

Em quanto fóra succediam essas desordens, o processo continuava na sala, entre gritos e vozeriações que não era possível dominar, quando os advogados dos réos fallavam.

Só um d'elles insistiu em defender o seu cliente. Era um rapaz ainda ardente e que se encarregava da defesa de Feringhea. O povo, apesar de murmurar, teve de ouvir-o, porque tinha voz poderosa e conveniente, e ao mesmo tempo dominava a turba com o gesto.

Não reproduziremos o seu discurso admiravelmente disposto, e que o advogado com o habilitado terminou lembrando ao tribunal a palavra dada, a promessa feita da vida e liberdade a Feringhea.

Logo depois de fallar o advogado do chefe supremo dos thugs, o presidente tomou a palavra, e expondo rapidamente a origem d'esta causa, que devia deixar rasto sanguinolento nos annos da colonia, accitou a classificação dos réos feita pelo attorney-geral, e resumiu os debates com vigor e imparcialidade.

Eram cinco horas quando o resumo terminou; mas era tão indispensavel terminar n'aquelle mesmo dia que o presidente annunciou que a sessão só ficaria suspensa, devendo reabrir-se uma hora mais tarde.

O povo não quiz aproveitar a hora de descanso que lhe era concedida; ninguém sahio; e quanto aos réos, esses sentaram-se uns ao pé dos outros com o fatalismo e desassombro de que sempre haviam dado provas.

A's seis horas, abrindo-se a sessão, tudo so-

cegou como por encanto; o povo não queria perder palavra do desenlace d'aquelle drama terrivel.

O presidente, por meio dos interpretes, perguntou aos réos se nada mais tinham que dizer em sua defeza. Alguns fingiram que nem queriam responder; outros não fizeram senão repetir o que tinham dito durante o decurso dos debates, e durante o interrogatorio, e alguns não quizeram perder a occasião que lhes offereciam de pela ultima vez desafiarem a sociedade e a justiça.

Esta lugubre mas indispensavel chamada durou perto de duas horas, depois do que o tribunal se retirou para deliberar.

XXXVI

AUDIENCIA DA NOITE

A's 11 horas da noite os continuos annunciaram a entrada do jury e restabeleceu-se o silencio.

Sessenta e tres vezes foi o nome dos réos seguido da palavra: *Morte!* Outros eram condemnados a trabalhar perpetuamente nas minas, os mais velhos a prisão perpetua; só quatro denunciadores foram postos em liberdade, com obrigação de deixarem a provincia.

Parte dos condemnados deviam ser executados perto da porta de Meliapour; os outros deviam ser conduzidos para Tanjore, Trichinapaly e Hyderabad para ahí soffrerem a pena ultima.

Feringhea era um dos condemnados á morte, mas como os seus cumplices, ouviu a sentença friamente, sem lhe estremecer nem um musculo do rosto. Sorriu-se até para o advogado, como pelindo-lhe perdão de o ter inutilmente feito perder o tempo e o talento.

Assim que se conheceu a sentença nada pôde conter o povo; foi uma vaga humana que correu para as portas a fim de levar a noticia

aos que esperavam fóra. Foi necessario empregar a força e só o ruido dos cães das espingardas que se engatilhavam pôde deter o povo.

O presidente tomou a palavra:

— Senhores, disse elle ao auditorio e ao tribunal, terminou a nossa missão, mas não quero fechar a sessão sem lhes agradecer o seu auxilio, e sem publicar as noticias que recebi hoje de diferentes cidades da India cujos tribunaes tiveram, como nós, de julgar sectarios de Kaly.

Em quanto o bando de Hyder-Ali e os seus afiliados eram aqui julgados, os tribunaes de Jubbulpore centro das operações contra os thugs, os de Calcuttá e os de Bombaim processavam ainda mais réus.

Contando as sentenças pronunciadas aqui, eis a totalidade.

Condemnados á morte 412.

Condemnados a desterro para Penang e para o estreito de Sunda, 1059.

Condemnados a trabalhos publicos por toda a vida, 87.

Condemnados a trabalhos publicos por tempo limitado, 90.

Absolvidos, 32.

Fugidos das prisões, 11.

Mortos nas prisões, 36.

483 fizeram-se denunciadores para salvar a vida.

121 foram desterrados sem sentença.

636 ainda estão prezos esperando julgamento.

Todos sommados prefazem 3266 réus, e comtudo, apesar da rapidez das prisões, é sabido que fugiram mais de 1800 estranguladores cujos nomes são conhecidos e se refugiaram com os bandos ainda desconhecidos que andam nas florestas de Malwa e nas montanhas do norte, onde os nossos valentes soldados os perseguem.

Estão encerrados os debates, e levantada a sessão.

O povo sahio pouco a pouco do tribunal e toda a noite se conservou na praça do Governo por onde esperava ver passar os réus. Enganou-se porém porque na madrugada desse dia, os réus que deviam ser justicados nas cidades do centro e do sul, sem voltarem ao castello de S. Jorge sahiram de Madrastra sem o publico ter noticias.

Nos séguros calaboiços do castello só ficaram os doze condemnados principaes e Feringhea.

Não se sabia com certeza em que dia seria a execução, e o povo todas as manhãs se reunia nos arredores da prisão e da porta de Meliapour. Soube-se de repente uma noticia inesperada. Feringhea morrera na prisão e a auctoridade, tendo em attenção os serviços que prestara aquelle chefe celebrado, não julgara dever recusar o seu corpo á viuva e aos filhos, para que fosse enterrado segundo os ritos da sua seita.

Corriam boatos desbairadissimos a respeito d'esta morte que succedera na vespera do supplicio. Na alta sociedade europea dizia-se que fóra a propria auctoridade que, respeitando a palavra dada, deixara que Feringhea fugisse; na classe media julgava-se que tinha havido pacto entre as auctoridades e o chefe dos criminosos; o povo pensava que Feringhea era tão poderoso que á primera ordem se lhe haviam aberto as portas do carcere.

O caso é que, no terceiro dia depois da sentença, quando as tropas sahiram do castello de S. Jorge ás 7 horas da manhã, só levavam entre as fileiras doze réus que iam de cabeça alta, parecendo desafiar a morte e o povo, cujas imprecações não foi possível dominar durante a meia hora que o lugubre cortejo gastou a chegar ao sitio onde estavam armadas doze forças grosseiras, sendo os algozes alguns homens de boa vontade escolhidos entre os cipayos e os criminosos do presidio.

(Continua).

Chronica agricola

(Lisboa 28 de Janeiro)

Estão reunidos os productos, que se destinam á exposiçãõ de Paris. Na secção agricola o que ha de mais importante são as duas collecções — de vinhos — e azeites. São ambas admiraveis.

Em todos os outros productos das diversas industrias, comparadas as respectivas collecções, com as que tem figurado na exposições anteriores, tanto de Londres, como de Paris, nota-se consideravel perfeiçoamento.

Vão-se recebendo noticias ácerca dos ensaios feitos com a semente do *bromus Schraderii*. O testemunho é unanime, em quanto aos resultados, que excedem todas as esperanças. Resiste ao calor, e ao frio, como nenhuma outra planta forraginosa. Em um paiz pecuário, como o nosso, a questãõ das forragens é de uma alta importancia, e por isso conviãrã, que, por ensaios repetidos, se determine com toda a exactidãõ o valor forraginoso do *bromus Schraderii*.

A abertura do caminho de ferro facilitou a introduçãõ de gado suino hespanhol, nos nossos mercados. A carne dos porcos de Hespanha, isto é, dos que se tem consumido em Lisboa, é muito inferior, em gosto, á dos nossos porcos: diz-se até que comparado o porco vivo, com a carne limpa, esta funde, menos nos porcos hespanhoes. Não sabemos o que ha de exacto n'estas informações, mas a verdade é que o gado hespanhol vale menos no mercado do que o nosso.

Da introduçãõ do gado suino hespanhol deduzem alguns a razão do abatimento dos preços, que ultimamente se manifestou, nos porcos de montado. Nós entendemos, que vem de mais longe a depreciaçãõ, da nossa carne suina. O estado do Brazil explica mais plausivelmente a depreciaçãõ, da carne suina, e de outros generos, que tinham sahida para os mercados d'aquelle imperio. Alguns commerciantes desta praça ainda conservam grande parte dos tocinhos velhos, por não terem recebido encomendas do Brazil. Sabemos de alguns credores, que ainda este anno venderam os seus porcos gordos na razão de 352000 reis os 45 kilos; presentemente os preços baixaram a 25600 reis.

A exportação do azeite de oliveira, pela barra de Lisboa, durante o anno de 1866 subiu a 47:795 hectolitros, perto de 11:400 pipas, egualando quasi a exportação do vinho que foi de 67:893 hectolitros, ou 12:700 pipas.

Este facto indica a importancia, que nos deve merecer a cultura da oliveira. A produçãõ do vinho tem, sobre a do azeite, a vantagem de se realizar, em poucos annos, porque a vinha está feita dos tres para os quatro annos, enquanto que o olival, somente depois dos dez annos, é que principia a dar algum azeite. Todavia o consumo d'este precioso oleo offerece mais certeza do que o do vinho. É um axioma economico, que o consumo é a medida da produçãõ; e sendo assim, temos nós um incentivo, na segurança do consumo, para darmos o maior desinvolvimen to á cultura da oliveira.

Em um dos jornaes agricolas francezes, que acabamos de receber, chama-se a attenção de todas as pessoas, a quem competir, ácerca da influencia, que as substancias alimentares exercem, sobre o gosto da carne dos animaes. Entre os factos, que testemunham aquella influencia, refere-se um, verificado em quatro porcos, engordados com cenouras. A carne tinha um gosto exquisito, que denuncia o sabor da cenoura. A influencia das substancias alimentares sobre o gosto das carnes, principalmente dos porcos, e das aves é bem conhecida entre nós.

A carne dos porcos cevados pelos carniceiros, ou magarefes, vale menos nos mercados: e a dos porcos alimentados com sardinha apresenta um gosto detestavel.

O typho bovino, na Inglaterra apesar de alguma recrudescencia, tende á sua terminação, depois de haver causado enormes perdas; 306:453 rezes bovinas foram victimas d'este flagello, que continúa a assolar a Hollanda.

Acha-se estabelecido, na cidade de Pau, em França, um açougue agricola (boucherie agricole). Os marchantes de Pau, dominando exclusivamente o commercio de carnes verdes, dictavam o preço das rezes aos creadores, e o preço da carne aos consumidores, vexando uns e outros.

Para rebater estas ambiciosas demasias, formou-se uma sociedade de lavradores, abriudo um talho, por sua conta. Os resultados obtidos, durante o primeiro anno, foram ainda alem das vantagens, que se esperavam. Os engordadores do gado receberam mais 12 — 14 %, e os con-

sumidores lucraram, na totalidade das carnes consumidas, 51:000 francos, ficando aos accionistas o lucro de 6 %.

Refere o jornal intitulado *Genie Industriel* que M. R. Creuzbaur, dos Estados-Unidos, obtivera em França privilegio de invençãõ por um novo aparelho de lavoira, movida a vapor sobre rodas, que operam a locomoçãõ do aparelho, pela superficie do terreno, e que o rasgam com os dentes das charruas. A machina de vapor em si é muito aperfeiçoada, tendo por isso grande superioridade sobre todas as conhecidas, e empregadas na agricultura.

Os trigos, em França principalmente em Paris tem subido de preço, como não era de prever.

Na primeira quinzena d'este mez, os trigos de primeira qualidade venderam-se alli, por 40 francos os 100 kilogrammas. Em Janeiro do anno passado não chegaram a metade deste preço.

R. DE MORAES SOARES.

(Archivo Rural).

SECÇÃO NOTICIOSA.

Beneficio. — Quarta feira é o beneficio do sr. Pereira José e do sr. Coelho. O espectáculo é escolhido, e será competentemente annuciado.

Recommendamos ao publico os beneficiados. São dois actores de merecimento, de muito estudo, e muito trabalho na scena.

Esperamos que o publico bracarense os acolha bem. São dignos d'isso.

Theatro. — Quarta feira ultima, além do Amor de família, representou-se a comedia: *Posso fallar á sr. Queiroz?* e a poesia comica do sr. Alfredo Campos: *Um como ha muitos.*

Agradou muito a comedia, e a poesia, perfeitamente recitada pelo sr. Apollinario, recebeu o devido apreço do publico que ha muito conhece o auctor como um poeta mimoso, de muito engenho e de muita naturalidade.

Noticias do campo. — Terminou a segunda quinzena de Janeiro, que tão variada foi no tempo que nos deu todos os rigores do inverno, e de premio alguns dias, como da mais risouha primavera.

Os estragos por aqui nada foram, comparados com os que se deram por outras partes, e mais que tudo no mar, aonde foram numerosos os naufragios, como se tem sabido pela imprensa.

A estaçãõ pelo emquanto vaee correndo assim variada, ora mais, ora menos fria; e se tivermos os dias de sol de Março, que por vezes tem roiado por entre as cruzeas de um inverno desabrido, veremos as arvores e arbustos florirem mais cedo, que o anno anterior.

As ceareas de trigo e centeios temporãos tem bom aspecto: os prados e hortas acham-se abundantes de herbagens e hortaliças: tem-se plantado ja alguns batataes, chamados do cedo, e algum cebolal, e sementado o cebolinho chamado do tarde; pois o primeiro costuma sementar-se no Setembro.

Os hervilhaes e favaes muito viçosos pelo outomno quente e temperado soffreram muito pela neve e tempestade, que os tem acoutado; veremos os mais serodios hervilhaes, que depois se sementaram e continuam agora, e sementar-se.

Os trabalhos das vinhas continuam com actividade, e que fazer tem estas, porque o temporal não as poupou.

Fazem-se plantações de hortaliças, e o movimento no campo só é interrompido, quando o tempo de grossas chuvas não permite trabalhar.

Os preços de cereaes pouca alteraçãõ tem tido, e não sabemos que haja grande procura de milho, cuja paralisaçãõ é um mal para os nossos lavradores, que tiram deste fructo o seu principal rendimento.

Todos esperam a entrada da primavera, porque todos precisam de apurar dinheiro, e todos tem que pagar contribuições. — (*A Voz do Minho*).

Montarias. — Coruche, 4. — Hontem o povo do concelho d'esta villa, juntamente com o de Salvaterra de Magos, Muge e Almeirim, fizeram uma montaria aos lobos; foi fechada no sitio denominado o Cabeço da Esteveira, onde se mataram 8 lobos, e um tão grande numero de rapozas, que não é possível dar-se conta certa! — (*Diario de Noticias*).

Outra. — Outro correspondente escreve o seguinte sobre esta batalha: — «Os lobos que tão desafortados tem andado nos sitios de Salvaterra de Magos tiveram no domingo passado uma grande caçada. Corajosos mancebos desta localidade, de Coruche, Benavente e Muge de-

ram encarniçada batelha áquelles bichos damninhos, começando em Cabeças de Esteveiro. Parrece que seis lobos, duas rapozas e dez rapozas pereceram no combate. De Lisboa tambem alli concorreram alguns caçadores e são elles que mil peripecias contam d'aquella empreza tão util como arriscada.» — (*Idem*).

AGRADECIMENTOS.

José Joaquim da Costa Ribeiro, morador á Calçada, hoje campo de N. S. a Branca desta cidade, não podendo pelo seu estado de saude agradecer pessoalmente ás pessoas que lhe fizeram o obzequio de o visitar, e interessar-se pelas suas melhoras, durante o incommodo que teve, o faz por este meio e a todos protesta o seu sincero reconhecimento.

D. Maria Candida Lemos Campelo, e seu sobrinho Commendador Antonio Maria Campelo, vivamente agradecidos a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os e assistiram ao acto funebre do interro de sua prezada irmã, e thia D. Anna Candida de Lemos Campelo, a todos protestam sincero reconhecimento e gratidãõ. (526)

D. Maria Pulcheria da Costa Rebello, D. Delfina Candida da Cruz Faria, Pedro de Faria Pereira da Cruz, e Joaquim Maria da Costa Rebello, agradecem ás pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu pressado marido, pae, irmão, e cunhado, o Bacharel Custodio de Faria Pereira da Cruz, e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio de S. Marcos e alli o esperaram; obzequio que nunca esquecerão, pedindo desculpa de o não agradecerem pessoalmente.

ANNUNCIOS

No dia 24 do corrente mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, em praça publica, nesta comarca de Braga se tem de vender e arrematar voluntariamente quatro quintas, unidas umas ás outras, sitas no lugar do Espadani-do, e Fonte Seca da freguezia de Fraião, muito proximas a esta cidade, que são de grande produçãõ, de pão, vinho, azeite, frutas, mattos, lenhas, tapadas, e muradas sobre si, por um grande muro, e tem muitas boas casas para senhorio, e caseiros, tudo feito de novo, com muitas agoas, e montados, com mattos e lenhas, com dous moinhos de moer pão, e lagar de azeite, foreiras a diferentes senhorios, pertencentes a Antonio de Brito Prego Lira, e mulher, negociante morador no largo do Barão de S. Martinho, desta cidade, que as pertendem vender para pagamento das dividas dos seus credores, de que é escrivão Faria; e quem precisar de alguns esclarecimentos, se póde derigir a seus possuidores, ou a seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, da rua do Souto desta cidade, que se acha authorisado para o dito fim, e se tem d'entregar a quem mais der, se o preço que offerecerem por ellas convier aos seus possuidores. (519)

NARCIZO TEIXEIRA PEREIRA E C.

Com estabelecimento de modas

Rua do Souto n.º 23.

Acaba de receber directamente de Lisboa e Paris um lindo e variado sortimento de fazendas da ultima moda, que se torna recommendavel tanto pelo bom gosto, como pelo seu preço relativo; a saber: chapéos de seda e veludo para senhoras; chailes de touquim, seda, cazimira e merino preto, bordados; casacos de veludo, cazimira, panno-veludo, e glace; córtes de vestidos de seda de variado gosto; fazendas de lã e seda; regalllos e platinas; flanelas de côr para capas e casacos de se nhora; uma variedade de fitas, fôres, plumas e mais enfeites para chapéos: glacês e gorgo-

rões pretos de superior qualidade; saias, guarda-lamas e balões muito modernos; cabeções e punhos bordados para senhoras; agasalhos para a cabeça; lenços de seda de bonito gosto tanto para a cabeça como para bolso; grande quantidade de luras de pelica e cazimira; sombrinhas e guardasoes: calçado de todas as qualidades para senhoras; lindos feixos e fi-vellas para cintos; livros de missa; perfumarias dos melhores auctores de Paris; capas, cazacos, polainas e sapatos de borracha; col-xas brancas adamascadas; guardanapos e toalhas allemães; oleados para mezas forrados de flanela e lona; cortinados e transparentes para as janellas; cristaes, porcellanas, bijouterias, albuas para retractos, oculos de theatro, serviços de Electro-plate, caudieiros para azeite e petroleo, etc. etc. etc.

N'este estabelecimento encontra-se sempre um variado sortimento dos objectos acima mencionados, por isso que elle se acha em contacto com as principaes casas de Lisboa e Paris; os quaes o annunciante vende por preços commodos. (523)

NARCIZO TEIXEIRA PEREIRA E C.

Rua do Souto n.º 23.

Tem á venda no seu estabelecimento um grande sortimento de mascaras, bem como uma variedade de dominós de seda e veludo, proprios para o carnaval, que aluga por preços commodos. (521)

OS BANCOS

Es os principios que regem a emissão e circulação das notas.

Por Serzedello Junior.

Assumptos de que tracta esta obra: Produçãõ das riquezas—Troca ou permutação e moeda—Credito—Os bancos—Funcções dos estabelecimentos de credito—Theoria dos cambios estrangeiros—Instrumentos bancarios—Emissãõ e circulação das notas de banco—Crises bancarias—Legislação bancaria.

Um volume esmeradamente impresso, preço 500 rs.

Vende-se em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52. — No Porto, nas livrarias de Viuva Moré, e Cruz Coutinho. (525)

Bernardo José Pereira Franqueira, mudou-se com a sua officina, que tinha em casa de seu compadre Francisco de Sousa Braga, para a rua da Oliveira n.º 20. Por isso previne os seus amigos e freguezes que continúa a fazer carros e trens, novos ou concertados, de todas as qualidades; ajustam-se promptos e acabados, ou em pau e ferro. Acha-se habilitado a fazel-os de qualquer gosto que lhe encomendem, conforme os desenhos que o freguez escolher; pois ha-os de varios gostos, e todos escolhidos entre os melhores. (529)

CLARIM DO NORTE

37 — Campo de Sant'Anna — 37,

(Em frente do convento da Penha)

José Lopes Dias Peixoto, proprietario do armazem de vinhos defronte da Penha, continúa com o seu já acreditado estabelecimento a bem servir os seus freguezes. Para evitar equívocos e melhor ser conhecido do publico, toma d'ora ávante o nome de *Clarim do Norte*.

Espera que o seu Clarim chamará os amigos do bom vinho a que concorram a fornecer-se de sua casa, porque alem de garantir a sua boa qualidade os seguintes preços convidam.

Preços por garrafa

Principe Real, 1.ª qualidade	500
D. Luiz, 2.ª	400
Novidade de 1858	500
Bastardo do Douro	400
Victor Manoel	360
Princesa D. Isabel	360
Moscatel do Douro	600
Malvazia, 1.ª qualidade	720
" 2.ª	440
Lagrima do Douro	850
Generoso particular	13200
Geropiga velha branca	600
Vinhos de meza 1.ª qualidade	320
" 2.ª	280
" 3.ª	240
Champanhe superior em garrafas	13500
Idem em meias garrafas	800
Vende tambem boa geropiga a 70 rs. o quartilho, bem como genebra hollandeza legitima, de superior qualidade a 600 rs. a botija.	

No dia 24 do corrente mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, em praça publica, n'esta comarca de Braga se tem de vender e arrematar voluntariamente a quinta chamada do *ego*, sita na freguezia de Rendufe, do julgado d'Amares, toda circuitada sobre si, pertencente a Bento Miguel Leite Pereira, e mulher desta cidade, e pelo cartorio do escrivão Duarte aonde constam os seus encargos, e quem precisar d'alguns esclarecimentos, se podem dirigir a seus possuidores, ou a seu procurador Bernardo da Cunha Pinto Barbosa da rua do Souto desta cidade, que se acha authorisado para o dito fim, e se tem de entregar a quem mais der, se o preço que offerecerem por ella convier aos vendedores. (520)

A 80 RS. O QUARTILHO

Gaz liquido de superior qualidade, vende-se na loja de Manoel Joaquim de Castro Loureiro, RUA NOVA N.º 6. (517)

MASCARAS DE CERA

Vendem-se na livraria de Eduardo Coelho. (516)

Pulseira perdida.

Perdeu-se no theatro, na noute da 1.ª mascarada, uma pulseira de Coralinas, com fechos de ouro.

Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta redacção, Porta Nova n.º 3.

CONVITE.

Os legitimistas da freguezia de S. Jeronymo de Real, proximo á cidade de Braga, desejando pagar um tributo de saudade e dedicação á memoria do Senhor D. Miguel de Bragança, resolveram mandar celebrar umas exequias sollemnes por sua alma, na sua parochial egreja de S. Francisco no dia 15 do corrente mez de Fevereiro, pelas 9 horas da manhã, e invocando os sentimentos de piedade e patriotismo de todos os clérigos e seculares tanto das freguezias mais proximas como da cidade, sem distincção de côr politica, tem a honra de convidar os por este unico modo que lhes é possível, esperando se dignem concorrer a suffragar a alma de um desditoso principe portuguez, filho dos nossos reis; que se finou em terra estranha depois de 32 annos de exilio.

ESTABELECIMENTO

PHOTOGRAPHICO.

Luiz Amery, que ha tempos esteve estabelecido nesta cidade na rua do Souto n.º 4, acaba de chegar de novo á mesma, e abriu ao publico, na indicada rua e casa, o seu estabelecimento photographico.

Todas as pessoas que quizerem utilizar-se do seu prestimo, podem procural-o desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo estabelecimento ha para vender retratos tirados pelo annunciante, na occasião em que esteve nesta cidade. (467)

Por determinação do juiz commissario, da massa fallida de Domingos Augusto Fernandes da Silva, desta cidade; são convocados todos os credores á mesma massa, para no dia 14 do actual pelas 10 horas da manhã, comparecerem na sala das sessões do Tribunal do Commercio; assim d'alli deliberarem sobre as propostas que lhes forem apresentadas.

O curador fiscal,

Felix Coelho d'Araujo Ribeiro e Filho. (522)

Precisa-se d'um snr. padre habilitado a confessar para uma capella da freguezia de Vermoil do bispado de Leiria: esta capella garante ao seu capellão uma residencia contigua á mesma, quintal para horta e esmolla de seis a sette carros de milho. O snr. padre, que se queira utilizar hade ser o mais breve possivel; e abonando seu procedimento moral e religioso com attestado reconhecido, passado pelo parochio da sua naturalidade, ou residencia; e querendo explicações mais minuciosas, pôde dirigir-se por escripto, até ao fim deste mez, ao padre José Vellozo de Vasconcellos residente em Leiria. (518)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BRAGA.

De ordem do ill.º snr. presidente da assemblea geral desta associação, convido os socios da mesma, a reunirem se para os fins consignados no artigo 12 do regulamento, no dia 11 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala da mesma associação.

Braga 4 de Fevereiro de 1867.

O secretario,

Manoel Pereira d'Oliveira e Sá. (521)

BANCO DO MINHO.

Está aberto nas terças, quintas e sabados das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde na casa do Banco, e no Porto em casa dos snrs. Carmo, Sobrinho & C.º dividendo do 2.º semestre do anno findo, á razão de 3 e meio por cento, ou 2\$100 rs. por cada acção.

Braga 5 de Fevereiro de 1867.

Os gerentes,

Manoel Luiz Ferreira Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
João Joaquim de Carvalho Braga.

NOVO ESTABELECIMENTO

De drogas e tintas

Largo dos Penedos n.º 13.

Francisco José de Faria Guimarães e C.º acaba de abrir o seu novo estabelecimento de drogas, tintas e productos quimicos e mais miudezas, de que tem grande pratica, sendo a ultima na casa do snr. Domingos José Vieira Machado como caixeiro. Espera dos seus amigos o procurarão enviando-lhe as suas ordens que serão bem e fielmente cumpridas, e por preços commodos. (513)

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

BANCO-UNIÃO DO PORTO.

Directores geraes

Jose d'Almeida Campos Juniar.
José da Silva Machado.
F. M. van der Niepoort.

Todas as pessoas que quizerem subscrever para tão util e acreditado estabelecimento, ou obter informações sobre o modo e forma destas transacções, queiram dirigir-se ao Agente nesta cidade Manoel José Ferreira, Largo do Paço (Garia) n.º 11. (A)

ATTENÇÃO.

Fabrica de Tabacos Portuense de Miguel Augusto da Silva Pereira. Deposito em Braga—Rua de St.º André (casa d'esquina) n.º 16.

N'este deposito se faz o desconto aos estaqueiros de 15 por cento no cigarro, e 10 por cento nos mais generos. (1)



NOVA SOCIEDADE DE CARREIRA VIAÇÃO.

Miguel José da Silva Franqueira, Manoel José Teixeira, José Luiz Ferreira, Antonio Pereira Baldiz e Anacleto José, participam ao publico que continuam com a carreira diaria entre Braga, Arcos, Guimarães e Fafe, Marco das Coutadas e dos Arcos para o Porto.

As horas da partida são as seguintes: De Braga para os Arcos ás 8 e meia da manhã e 1 e meia da tarde.

Dos Arcos para Braga ás 6 e meia da manhã e ao meio dia.

De Braga para Guimarães e Fafe ás 6 da manhã e 3 da tarde.

De Guimarães para Braga ás 6 da manhã e 4 da tarde.

Para qualquer das terras indicadas recebem-se encomendas a 10 rs. o arratel. Os annunciantes responsabilisam-se pelo bom serviço.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Ribeiro Braga, Largo do Barão de S. Martinho n.º 17 (antiga Porta do Souto), e em casa do Franqueira, casa do Pateo n.º 1, em Guimarães em casa de José de Mello, no Toural, em Fafe em casa do Maia e nos Arcos em casa de Jeronymo Manoel Esteves & C.º, rua Direita.

Preços: para os Arcos.	500
» para Guimarães	300
» para Fafe	500
» para a Lameira	700
Dos Arcos para o Porto	1\$200

(428)



CARREIRA DIARIA

Miguel José da Costa, Custodio José Arantes & C.º, continuam com a sua carreira entre Braga, Guimarães e Fafe.

Os bilhetes estão á venda em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva Caramanchão de baixo, e em Guimarães em casa de José Antonio Pereira da Costa, rua dos Mercadores, e em Fafe em casa do snr. João Antonio Vieira, negociante de capella.

Tambem tem carros para o Bom Jesus pelo modico preço do 1\$500 rs. não excedendo a 6 pessoas. (366)



CARREIRA DIARIA

José Antonio Alves Vinagreiro e Narciso Marques, fazem publico que desde o 1.º de Dezembro abriram uma nova carreira entre Braga e Marco das Coutadas acima da Lameira, tendo mudas no caminho; os passageiros e bagagens serão conduzidos no mesmo carro em toda a jornada, sem serem mudados d'um para outro.

Os preços para as terras serão eguaes aos dos mais conductores.

O publico avaliará o serviço, e o bom regulamento com que será feito.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do snr. João Baptista Ferreira Rezende, em Guimarães em casa do ill.º snr. Antonio do Espirito Santo & Filho, largo da Misericordia n.º 5, e em Fafe em casa do ill.º snr. Nicolau de Barros Peixoto.

Sabe de Braga em direitura ao Marco ás 5 horas da manhã e ás 3 da tarde, e do Marco para Braga ás 11 da manhã.

Para Ponte do Lima sabe ás 7 da manhã e 2 da tarde, Arcos 8 da manhã e 1 da tarde, e para a Ponte do Ferrolho ás 6 da manhã. (449)

JOSÉ MARIA GOMES BELLO

Rua do Souto n.º 31 — antiga loja que foi do Allemão.

Acaba de receber um lindo sortimento de flores francezas, plumas, gorgurão e veludo pinglé para chapéus, fitas de glacé, ditas para cintos, rendas de seda pretas e brancas, Soutaches para bordar, botões de Camapheu e com pingentes para casacos, glacés pretos superiores, tiras e entre-meios bordados, fechos para cintos, golas e punhos bordados, toalhas turkas para banho, cortinados ricos para janellas, colxas de damasco de lã, chapéus de veludo do ultimo gosto, chailes pretos bordados, livros de missa, albuns para retratos, boquilhas d'ambar para charutos e cigarros, cazacos, capas e polainas de borracha, (cambrie), pinglins, caixas de chá de 1 kilogramma, e 1/2 kilogramma com o seu competente assucar cristalizado proprias para presentes, e muitos outros objectos que vende por preços commodos. (510)



G. JOZEAU, PHARMACEUTICO
125, boulevard Magenta, em PARIS.
Este medicamento, que mereceu os elogios da Academia Imperial de Medicina de Paris, em 1840, a recommendação dos medicos especiaes de PARIS e de LONDRES, he desde mais de 28 annos, o tratamento o mais facil e agradável de todas as molestias contagiosas. Os doentes tomão-o sem repugnancia e achão-se seguros contra toda volta da molestia.—A firma e a marca de Fabrica podem-se garantir das imitações fraudulentas. Acha-se em todas as Pharmacias do Universo.

Instituto Bracarense.

Tabella das disciplinas que os alumnos externos podem frequentar, e preço mensal pelo ensino de cada uma d'ellas.

Instrucção primaria e principios de francez	1\$000
Portuguez, 1.º anno	1\$000
Portuguez, 2.º e 3.º anno	1\$500
Francez, (elementos de)	800
Francez, 1.º curso ás 10 da manhã	1\$500
Dito 2.º dito 2 da tarde	1\$500
Inglez	2\$000
Latim	1\$500
Latinidade	2\$000
Arithmetica pratica, systema metrico-decimal	1\$000
Arithmetica-Geometria plana	1\$500
Desenho, 1.º anno	1\$500
Dito 2.º e 3.º anno	2\$000
Calligraphia	500
Escripturação mercantil; commercio	2\$000
Curso especial de Francez, pronunciaçào, leitura, traducção, litteratura, declamação; habilita os alumnos para poder fallar correctamente a lingua Franceza, ás 6 horas da tarde	1\$500

(390)

SOLA E BEZERRO

No estabelecimento de José Francisco d'Araujo Guimarães, na rua dos Chãos de Baixo n.º 31, vende-se por preços mais commodos do que em nenhuma outra parte sola, bezerro, e pellicas nacionaes e estrangeiras.

Rio de Janeiro.

A nova galera — ADAMASTOR — sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento.

Trata-se com Manoel Pereira Penna e C.º na Praça de Carlos Alberto n.º 132. — Porto. (528)

Rio de Janeiro.

A nova galera — EUROPA, — capitão Pires, vai sahir com muita brevidade. Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tratamento e bons commodos e grande capacidade que tem para os snrs. passageiros, tendo beliches para os da prôa. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro: trata-se com Manoel Pereira Penna e C.º, praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (379)